

1
2
3
4
5

ATA
54ª Reunião da Câmara Técnica
Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos - CTPLAGRHI
DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ CBH-SMT

6 Data: 15 de junho de 2018.
7 Local: Núcleo de Extensão ETC, UFSCar, Sorocaba - SP.

8

9 A Câmara Técnica de Planejamento CTPLAGRHI reuniu seus membros e
10 convidados, na Ordem do Dia a pauta 1) Manifestação sobre o pleito "REVISÃO
11 DOS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO", 2017-
12 SMT- COB-197, 2) Manifestação sobre o pleito PLANO DE COMUNICAÇÃO
13 PARA A BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ,
14 2017-SMT-596, 3) Manifestação sobre o ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA
15 REALIZAÇÃO DE CURSO DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E
16 GESTÃO EM ÁGUAS SUBTERRÂNEAS ENTRE INSTITUTO GEOLÓGICO E O
17 CBH-SMT, 4) Definição da Coordenação do GT-COB, 5) Definição de agenda e
18 pauta para o GT- AJI (Assuntos Jurídicos e Institucionais), 6) Informes sobre o
19 pleitos deliberados 2018, 7) Informe sobre os valores atualizados da conta da
20 cobrança para investimento e 8) Agendar visita às novas instalações dos órgãos
21 gestores, CERISO e CBH-SMT/FABH-SMT.

22 O Prof. André Cordeiro (Coordenador CTPLAGRHI e Professor do Núcleo ETC
23 UFSCAR Sorocaba) cumprimentou todos e abriu a reunião. Comunicou que
24 realizarão nova reunião da CTPLAGRHI dia 21 junho e logo após uma visita
25 técnica no prédio em construção que vai abrigar unificadamente vários órgãos
26 ambientais, em projeto aprovado pelo Comitê. Wendell Vanderlei Vice-Presidente
27 do CBHSMT, comunicou que na última reunião do CRH em 12 de junho o
28 Ministério Público se manifestou dizendo que ainda há possibilidade de continuar
29 com esforços para rever o PL 315/2009 aprovado pelo Senado Federal e pelo
30 Presidente Temer sobre a Compensação financeira da geração de energia
31 hidroelétrica que diminuiu os recursos FABHAT, na ocasião o próprio Secretário
32 do CRH concordou que houve falha por parte da mobilização paulista, deveria
33 haver mais encontros políticos presenciais. Disse também sobre cumprirem os
34 horários das reuniões, na plenária última quase não restou quorum. André
35 concordou que na cultura brasileira sempre há problema com atrasos, e colocou
36 como sugestão início às 9:00hs seria um bom horário a confirmar com o
37 colegiado. Sugeriu inversão da pauta, começando com a apresentação da
38 proposta de parceria para o Curso de transferência de conhecimento visando a
39 gestão em águas subterrâneas no âmbito dos Comitês de Bacia e a

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

40 manifestação do Comitê sobre o ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA
41 REALIZAÇÃO DE CURSO DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E
42 GESTÃO EM ÁGUAS SUBTERRÂNEAS COM O INSTITUTO GEOLÓGICO,
43 devendo o Comitê dar o aceite ou não para a parceria. Amélia João Fernandes
44 (Instituto Geológico) apresentou, em síntese, agradeceu a oportunidade e
45 especialmente as colaborações para formalizar o contato com Rosângela César,
46 Secretária Executiva do CBHSMT e Wendell Vanderlei Vice-Presidente do
47 CBHSMT. Solicitou aceite no acordo de cooperação técnica para o Comitê
48 receber o curso na linha de Projeto de Políticas Públicas inserido em
49 financiamento da FAPESP já aprovado e com verba disponível. A instituição
50 parceira, no caso o Comitê, por meio de seus participantes, deve pós término do
51 curso implementar as políticas públicas com os projetos e ações que surgirem do
52 curso. O curso foi planejado por diversos atores incluindo hidrogeólogos do Grupo
53 Aquíferos IG, CPRM, DAEE, IPT, USP, que vem produzindo conhecimento sobre
54 águas subterrâneas, mas a produção só tem sentido se o conhecimento chegar
55 onde é necessário, portanto o curso é transferência de conhecimento visando a
56 gestão das águas subterrâneas nos Comitês de bacia. O curso é formativo, terá
57 acompanhamento e trabalho em cima das demandas da região que forem
58 apresentadas, para isso precisa de um grupo trabalhando junto que exponha as
59 necessidades da bacia. Tem duração de 2 anos com aulas presenciais em 3
60 módulos de 2 dias cada, distribuídos ao longo de 1 ano com um período entre-
61 módulos para assimilação e aplicação do conhecimento adquirido. O curso é
62 participativo com aprendizagem englobando oficinas de trabalho em temas
63 trazidos pelos alunos. O público alvo são os técnicos de órgãos dos Municípios e
64 estadual, bem como sociedade civil organizada, da região da bacia do Sorocaba e
65 Médio Tietê, que atuam na área de recursos hídricos direta ou indiretamente. O
66 curso terá dois bolsistas pagos pela Fapesp que terão formação para ministrar
67 também o curso. A equipe é formada por Amélia João Fernandes – IG, Andrea
68 Franzini - CPRM, José Luiz Albuquerque Filho - IPT, extremamente ativo nos
69 Comitês, Roberto Kirchheim - CPRM e a Profa. Veridiana Souza-USP. A bacia
70 SMT tem mais da metade de seus Municípios que tem participação das águas
71 subterrâneas para a disponibilidade hídrica no abastecimento para população. As
72 águas subterrâneas são recursos estratégicos que devem ter uso sustentável
73 podendo garantir a segurança hídrica por longo tempo em uso conjuntivo com a
74 superficial. Roberto Kirchheim salientou que a percepção da discrepância das
75 informações entre o nível das águas subterrâneas e as superficiais, como no
76 Plano de bacia, se dá também justamente porque há muito mais informações nas
77 superficiais do que nas subterrâneas, sendo importante ter informações como a
78 quantidade de águas, correlacionando com os Planos municipais. Na participação
79 da plenária foi considerado que realmente é importante a disponibilidade das
80 informações como volume e capacidade das águas subterrâneas. O Comitê
81 poderá ter uma leitura mais crítica das águas subterrâneas no Plano de bacia.

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

82 André disse que os organizadores precisam que o Comitê decida se quer
83 participar do compromisso se comprometendo a dar a contrapartida fornecendo
84 local adequado com sala de aula, translado para os participantes, coffee-break e
85 a divulgação do curso. Poderiam solicitar ao Presidente do Comitê uma
86 Deliberação Ad referendum devido ao prazo exíguo dado pelas instituições para
87 aprovação da participação do Comitê. O Prof. Roberto (UNESP) disse da
88 importância de terem participantes comprometidos com o sistema, de carreira nas
89 Prefeituras, a fim de evitar até mesmo a evasão durante o curso por mudança na
90 gestão municipal. Amélia apontou que há transformação pelo conhecimento
91 considerando, como é objetivo do curso, ter alunos trazendo as demandas e
92 necessidades efetivas da bacia e com o Comitê parceiro participando para
93 transformar o curso em políticas públicas. Sobre o prazo deveriam assinar o
94 Termo de Compromisso até o final do mês de junho. André concordou com a
95 preocupação sobre quem seriam os participantes do curso para o bom
96 aproveitamento e poderiam pensar nos critérios de indicação e aprovação, sendo
97 talvez um deles que o participante seja concursado pela Prefeitura, mas também
98 aberto à sociedade civil e talvez com o compromisso para os Prefeitos indicarem
99 técnicos comprometidos dando o devido suporte. Considerou que o Comitê tem a
100 estrutura básica para a contrapartida. Wendell também disse da importância dos
101 critérios para indicação, e poderiam sim submeter em documento formal ao
102 Presidente. Rosângela disse que poderiam submeter em plenária ao colegiado
103 por meio de uma Deliberação, havendo interesse do Comitê. André foi favorável
104 considerando que o Comitê tem interesse, e condições de fornecer a
105 contrapartida. Como documentação a ata desta reunião conjunta a lista de
106 presença, e no meio tempo até o dia 25 de junho poderiam tentar com o
107 Presidente a assinatura, estando presente a representante da Prefeitura de
108 Sorocaba poderia enviar os termos ao Prefeito que também é o Presidente do
109 Comitê. André disse que não podia garantir 100% de certeza mas normalmente o
110 Presidente não tem hábito de reformar as decisões da CTPLAGRHI e do Comitê.
111 A Secretária disse que o participante do grupo de apoio poderia ser discutido
112 futuramente. Amélia disse que os documentos assinados são o Termo de
113 Compromisso e o de Participação como Instituição parceira e ao final da reunião
114 enviariam um resumo do conteúdo do curso, via email. André finalizou o tema
115 sugerindo que poderiam ter uma equipe organizada criando um GT durante o
116 tempo de duração do curso, na próxima plenária, e seria também importante a
117 participação das CETESB, DAEE e da Prefeitura de Porto Feliz. Houve
118 concordância da CTPLAGRHI com interesse para participação do Comitê.
119 Pelo item Revisão dos Planos Diretores de Saneamento Básico, Maria Otília, na
120 qualidade de nova coordenadora do CERISO, explicou que em anterior reunião
121 plenária alguns Prefeitos solicitaram a participação de seus Municípios, foi
122 acordado a ampliação para todos os Municípios da bacia. O Agente técnico

123 responsável devolveu solicitando reformulação do projeto. Foi solicitado apoio da
124 CTPLAGRHI com reapresentação do projeto para aprovação na próxima plenária
125 em 29 de junho no Município de Tietê. André perguntou se seria necessário um
126 documento ou a ata, Maria Otília respondeu que a ata bastaria. Esclareceu que é
127 um projeto com recursos da cobrança pelo uso da água de 2017 e os recursos já
128 foram aprovados, já foi avaliado pelo Agente técnico que solicitou reformulação, e
129 a Secretária complementou que é um projeto de interesse de toda a bacia e foi
130 favorável ao endosso da CTPLAGRHI para aprovação na plenária. André
131 solicitou, se o projeto estivesse concluído, uma nova apresentação na próxima
132 reunião da CTPLAGRHI dia 21 de junho, com envio antecipado aos membros da
133 Câmara. Deveriam também verificar os prazos. Wendell sugeriu verificar na
134 Coordenadoria os prazos. A Secretária disse que como a próxima plenária será
135 em 29 de junho estariam dentro do prazo. Vicente esclareceu que praticamente o
136 Plano está terminado, o Termo de Referência, com 33 Municípios participantes, e
137 como há várias alterações se trata de uma Revisão do Plano. Maria Otília disse
138 que o Plano de Comunicação do Comitê, base 2015, tendo o CERISO como
139 tomador, não deveria entrar no projeto, além disso a CT Eventos entendeu que a
140 Assessoria de imprensa do Comitê não deve sofrer interrupções. Sobre o Plano
141 de Recuperação e mitigação na bacia do Pirajibu, um projeto de 2015,
142 principalmente para a recuperação florestal, Maria Otília em comunicação com o
143 Agente técnico disse que atenderam a parte técnica, mas solicitaram alteração na
144 contrapartida. Deverão manter a contrapartida no valor de R\$ 60 mil distribuídos
145 em R\$ 15 mil para cada Município, Sorocaba, Mairinque, Itu e Alumínio. O tema
146 foi debatido, consideraram que o projeto é de interesse, e de toda forma não seria
147 uma contrapartida elevada. Também considerado que para o Município de
148 Sorocaba não deveria ser problema, mas poderia ser para a realidade de alguns
149 outros Municípios. André encaminhou procedimento considerando que caso as
150 Prefeituras não arquem com a contrapartida, devendo ser definido até antes da
151 plenária, como segunda opção o colegiado poderá exercer sua prerrogativa,
152 argumentando para aprovação por dispensa da contrapartida, com o projeto
153 sendo reapresentado ao colegiado, tendo seu recurso já separado. A Secretária
154 complementou que nesse caso deveriam justificar na Deliberação. Roberto
155 (UNESP) disse que deveriam pensar nos critérios para aprovação dos projetos.
156 André disse que a CTPLAGRHI pode indicar, mas a decisão cabe ao colegiado.
157 No item GT Cobrança, André considerou a necessidade do GT ser reativado,
158 depois de uma tentativa no início do ano, sendo indicados os nomes dos

159 participantes para fechar a composição na próxima reunião. O GT tem trabalhos
160 importantes como a revisão dos valores de referência da cobrança pelo uso da
161 água, que já pode ser feita por Lei. O GT deve ter obrigatoriamente a participação
162 dos usuários dos Serviços Autônomos de água, de forma individual ou
163 organizados em coletivo, a SABESP, FIESP, e o Sindicato Rural, e deverão
164 escolher um Coordenador para o GT. O GT Assuntos Jurídicos também deve ser
165 reativado tendo como principal tema a organização do Regimento e a revisão do
166 Estatuto do Comitê. James Martins (Fundação Agência de Bacia Hidrográfica do
167 SMT) esclareceu que no 8o. Fórum Mundial da Água foi ressaltado a exigência
168 desse documento legal, inclusive para ampla participação do Comitê em diversos
169 âmbitos e projetos. André sugeriu a participação de Maria Otilia com assessoria
170 dos advogados da FABHAT, em uma pauta para a próxima plenária do Comitê,
171 podendo ser redigido o Regimento Geral e cada Câmara técnica poderia ter o seu
172 Regimento. Wendell salientou a importância da composição tripartite. No Item
173 Informes dos pleitos FEHIDRO 2018, André apontou recursos de
174 aproximadamente R\$ 13 milhões, fonte Cobrança pelo uso da água tendo 28
175 projetos apresentados, e R\$ 4 milhões pelo FEHIDRO com 14 projetos
176 apresentados, existindo também projetos em uma lista de espera que deverão
177 esperar a análise da volta dos recursos e dos projetos possivelmente cancelados.
178 Distribuiu a todos a lista dos pleitos completos para os tomadores presentes
179 verificarem a correção das informações, já com os PDCs enquadrados. James
180 disse para prestarem bem atenção nos valores e nome dos projetos, para não
181 serem diferentes e que, infelizmente por um arranjo interno na Secretaria alguns
182 projetos estavam sem Agente técnico avaliador, então foram devolvidos, mas
183 sempre tem o costume de agradecer os Agentes técnicos pelo esforço. André
184 lembrou também que o Comitê deveria, a pedido da Coordenadoria da Secretaria
185 do FEHIDRO estimular os recursos reembolsáveis, principalmente para as
186 indústrias em projetos como reuso da água, com certa preferência. A FABHSMT
187 ficaria com a responsabilidade do acompanhamento dos projetos. Na sequência
188 entraram em debates as dificuldades de análises de alguns projetos, notadamente
189 os de Educação Ambiental-EA. Apresentaram sugestões de se reunirem com o
190 Secretário e a CEA-SMA pleiteando melhoria e celeridade no processo de
191 análise, impedimento dos Agentes analisarem o mérito dos projetos causando um
192 viés na análise, pois em teoria cabe ao Comitê a avaliação, também incluindo
193 projetos que venceram o prazo, solicitação talvez para reapresentarem os
194 projetos. A Secretária apresentou a ideia dos recursos em caso de negativa do

195 Agente, disse que há prazos, e haveria mais força com os outros Comitês e não
196 apenas o Comitê sozinho solicitando ampliação de prazo, e para os casos
197 específicos que voltaram os projetos se a CTPLAGRHI concordasse poderiam na
198 plenária reapresentar os projetos com os ajustes, talvez agendando reunião com
199 o Agente técnico. André disse do problema quando o parecer vem muito em cima
200 da hora e o tomador não tem tempo de recorrer, então deveriam aumentar o
201 prazo e, solicitou levantamento de todos os projetos com problemas. Inicialmente
202 se lembraram e foi comentado a existência de pelo menos 4 projetos cancelados,
203 também do projeto de Sorocaba de viveiros que o Agente solicitou seja refeito e
204 de EA. André sugeriu até uma Moção referente a todos os problemas para ser
205 aprovada na reunião plenária. A Secretária sugeriu a força do Fórum Paulista dos
206 Comitês, e ficou acordado se não conseguirem pelo Fórum fariam uma Moção.
207 Do item 7 Informe sobre os valores atualizados da conta da cobrança para
208 investimento consideraram o comunicado do Diretor Financeiro da FABHSMT
209 Roberto, que está com dificuldades no trabalho para fechar e entregar a planilha
210 da Deliberação 175/17 referente aos valores do Plano de Investimentos e não há
211 o real valor na carteira de cobrança para as Deliberações de pleitos, levando em
212 conta os pleitos em análise, não iniciados e em execução, concluídos e
213 cancelados, e solicitou auxílio de quem puder auxiliar, a Secretária disse que
214 poderia se encarregar da planilha 3, James corroborou que a maior dificuldade
215 estava na obtenção dos dados anteriores. O encaminhamento foi para todos que
216 puderem se reunirem em uma nova reunião tendo como pauta o ajuste das
217 planilhas da tabela, na próxima 2a feira às 16hs na CETESB. Wendell comentou
218 que na verdade seria um trabalho da Coordenadoria, mas sobrou para o Comitê.
219 Informou para finalizar que a UGP está finalizando e apresentará o Relatório de
220 Situação na próxima reunião da CTPLAGRHI agendada para o dia 21 junho, e
221 estão agendando visita ao prédio que está em construção, finalizando as obras, e
222 que vai abrigar unificadamente diversos órgãos ambientais, o Comitê, a
223 FABHSMT e o CERISO em projeto FEHIDRO aprovado pelo Comitê e, conforme
224 apresentado na própria CTPLAGRHI em sua última reunião. Uma visita logo após
225 a nova reunião da CTPLAGRHI agendada para o dia 21 junho, convidou todos
226 para a visita. Não havendo informes o Prof. André agradeceu as presenças e
227 encerrou a reunião. Esta ata foi taquigrafada pelo taquígrafo Dartan Gravina.